

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1890

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 23 DE NOVEMBRO DE 1890.

I

Corre vinda, fabricante, apaixonada a questão sobre o grande problema da abolição da escravidão.

Parecia que depois da lei de 28 de Setembro estava prevista a solução do problema, salvos o natural e pausado desenvolvimento que a successão dos tempos fosse imprimindo á mesma lei.

Ninguém previa e menos esperava que de tão cedo fosse a marcha serena da lei de 28 conturbada por novas e bruscas aspirações.

No entretanto foi bastante algumas lufadas da metaphisica sentimental e plangente do sr. deputado Nabuco para fazer pullular na capital do imperio os exaltados e intransigentes Marats aureolados de reflexos fulvos e sinistros, vomitando na imprensa e na tribuna a mais incendiaria linguagem.

Essa corrente violenta e inesperada á agitar o oceano da opinião nacional produziu outra em sentido contrario filiada nos mais arraigados e complicados interesses economicos.

Os fazendeiros arremetiam-se, surgem como por encanto os clubs da lavoura, a propaganda oppõe-se o baluarte da solidariedade de interesses ameaçados; ao argumento incendiario a palavra apaixonada, á injuria atrevida o ferro em brasa da diffamação.

E' occasião de todos quantos se interessam pelo paz collaborarem para abrigar a nao nacional e desviar-a de terribes cyclones que podem resultar do choque das duas correntes oppostas.

Assim pensando não deviamos cruzar os braços, conservando-nos meros espectadores ante a perspectiva de uma phase, á qual é facil seguir-se um rvedadeiro temporal desfeito.

Não se pense porém que vamos apresentar engenhosos e milagrosos planos para resolver o problema; longe disso, o nosso modo de pensar á respeito é simples e tão de accordo quanto possivel com as condições do meio social em que vivemos.

«Em politica, diz um escriptor, não é necessario demasiado espirito. A simplicidade e o bom senso é que sempre tem o melhor exito.»

Nem se pense que visamos arrogar-nos superioridade de aptidão natural nesse methodo que seguimos ante qualquer questão politica ou social. Para isso procuramos adaptarmo-nos ao que se observa nas nações que melhor tem provado nos governos livres e representativos, onde só é soberana a opi-

nião publica dos mais competentes, como a Inglaterra, os Estados-Unidos, a Belgica etc.

Nesses paizes quando se agita uma importante questão politica ou social, a massa dos cidadãos, que não pôde estar habilitada á optar com conhecimento de causa por qualquer solução, volve logo a sua attenção para os grandes estadistas e politicos de sua confiança para seguirem o rastro luminoso das suas opiniões.

Assim um publicista encarecendo a importancia e a benéfica influencia do senado dos Estados-Unidos pela sabedoria que presidio á sua organização, entre a qual resulta a vantagem do numero relativamente pequeno de seus membros, diz:

«Uma grande vantagem deste pequeno numero, é que o paiz conhece individualmente os senadores, e tem sempre os olhos sobre elles. Assim, em tal ou tal questão pergunta-se: Que fará Clay? o que pensa Calhoun? o que dirá Webster? Os homens eminentes tem assim uma grande acção sobre a opinião e sobre o paiz.

«Ora toda a influencia individual é um elemento de moderação. E' pela paixão que a multidão é poderosa, é pela razão, é pelos serviços prestados que um individuo pôde ter acção sobre a nação.»

Ora o senado brasileiro é uma instituição muito e muito semelhante ao americano. E' portanto seguir as pegadas das nações mais adiantadas na democracia e governo representativo se procurarmos nas opiniões dos nossos grandes homens os elementos para um modo de pensar acertado á respeito do grande problema da emancipação.

Ora a esse respeito o que vemos é que todos os nossos homens politicos mais notaveis tem-se pronunciado pela sufficiencia da lei de 28 de Setembro com maior desenvolvimento todavia em sua applicação.

Essa lei deve em nosso entender continuar a ser a pedra angular sobre que terá em breve de ser concluido o grandioso edificio da emancipação, e com tanto maior celeridade quanto mais se condensarem para utilizar-lhes todas as vantagens os esforços hoje desencorados ao sopro de propagandas impudentes.

Se antepuzermos ás opiniões da massa dos nossos homens mais notaveis e praticos a palavra do sr. Nabuco por mais brilhante que seja e as pennas do sr. J. Ferreira de Menezes e de outros, por mais fulgentes que sejam, teremos repudiado as boas praticas inglezas e americanas cahindo na levandade franceza, onde a palavra eloquente de um Desmoulin ou Lamartine fazia uma revolução.

profundamente logo que se deitou, e dormisse durante muitas horas consecutivas.

Já o sol ia alto, e elle não havia acordado ainda, apesar do ruido produzido pelo rodar das carruagens na rua.

De subito porém um ruido mais violento, mais accentuado, o obrigou a abrir os olhos. Alguem estava batendo furiosamente á porta do miseravel atelier.

Antenor esfregou os olhos, saltou fóra da cama, envergou rapidamente o fato que tinha sobre uma cadeira á cabeceira, e correu a abrir a porta. Ao ver porém quem era a visita matinal que o procurava, não pôde deixar de empallidecer.

No limiar da porta estava um homem, com quem Antenor não sympathisava. Era o Gorgulho.

O bom marselez tinha o casaco abotoado até ao pescoço. Havia n'aquelle momento no seu todo uma certa solemnidade, que estava em completa harmonia com os seus habitos alegres e galhofeiros.

Physicamente, o Gorgulho era um rapagão, que podia esmagar o nosso Antenor com um murro. Com um violento empuxão obrigou elle o pintor a recuar até ao meio do atelier. Em seguida fechou a porta, e disse:

—Imagino que não esperava pela minha visita.

—Realmente... para fallar á verdade... balbuciou Antenor.

—Estou com pressa, tornou o Gorgulho seccamente; não tenho tempo para estar com muitas conversas, e portanto vou pô-lo, em poucas palavras, ao facto da situação.

—Ah! murmurou Antenor, que fazia esforços por tomar uma attitude insolente, e que não conseguia mesmo occultar o medo, de que estava possuido.

O Gorgulho proseguiu: —O meu amigo Godefroy está em perigo de vida; esta noite, quando voltou á casa teve uma espécie de congestão cerebral, e, tomado de loucura, despedaçou ás martelladas o seu Lacoote.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 19 continuou a 2ª discussão do art. 8º da reforma eleitoral.

O sr. Barão de Cotegipe diz que considera inconstitucional e inconveniente a elegibilidade dos acatholicos, libertos e naturalizados.

Diz que, se se pretendêr que o orador por ter votado a favor do artigo primeiro é obrigado a votar por todos os outros, então passará a votar contra o projecto todo.

O sr. Saraiva diz que não fez transacção alguma com o sr. barão de Cotegipe.

Entende que todos devem acatar a interpretação que a sabedoria do senado dê ao artigo oitavo.

O orador fará o possivel por obter a approvação da lei; se a não obtiver, a responsabilidade será dos que a regeitarem.

O sr. barão de Cotegipe diz que não declarou que não votaria pela lei. Se quizesse entrar em transacção com o sr. presidente do conselho, tê-lo-hia feito antes de s. ex. tomar o pulso ao senado.

O sr. Candido Mendes vê no projecto não só um preparo para o suffragio universal, como para destruição de todo o systema representativo.

Combate a opinião do sr. Ottoni sobre o juramento religioso.

Continua a expôr as razões em que se baseia para considerar inconstitucional o art. 8º, e votará contra elle.

No mesmo sentido fallou o sr. Jaguaribe.

A discussão ficou adiada.

— Na sessão de 20 continuou a mesma discussão.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO referindo-se ao discurso do nobre senador pelo Espirito-Santo, liz que não pôde admitir a divisào do juramento em duas partes, feita por s. exc., sendo uma obrigatoria e outra voluntaria.

No juramento, tomando algum Deus por testemunha, affirma ou promete alguma cousa. Não sabe, pois, onde está a divisào.

O que é certo, é que quem não é catholico apostolico romano não pôde ser deputado. A constituição funda-se em um principio religioso.

Advertindo-lhe em aparte o sr. Silveira Martins que Honrique IV disse que Paris valia bem uma missa, declara o orador que não pôde concordar com essa idéas.

O exemplo da Inglaterra, apontado por s. exc., prova o contrario do que queria mostrar o nobre senador. O pobre atheu andou de Herodes para Pilatos, e ainda assim caçoaram com elle quando o admitiram no parlamento.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e posto a votos o seguinte artigo, é approvedo por 25 votos contra 22, ficando prejudicadas todas as emendas.

« Art. 8.º É elegivel para o cargo de senador, deputado á assembleia geral, membro das assembleias legislativas provinciales, vereador, juiz de paz e quaesquer outros creados por lei, todo o cidadão comprehendido no art. 2.º, salvas as restricções adiante enumeradas.

« Paragrapho 1.º É condição especial de elegibilidade:

« Para senador do imperio, ser maior de 40 annos;

—Que desgraça! murmurou Antenor hypocritamente.

—Logo que concluiu a obra de destruição, continuou o marselez, sem fazer caso da exclamação do pintor, quiz suicidar-se; mas obstatmos, a mão e eu, a que essa desgraça se consummasse, e mandamos immediatamente chamar um medico, a quem puzemos ao facto do que se passava. O medico foi de parecer que se mandasse sem perda de tempo chamar a prima-donna Paqueta, a qual chegou d'ahi a uma hora. Dez minutos depois o principe Marpouloff entrou tambem no quarto do meu infeliz amigo. Tudo se explicou satisfactoriamente, resultando dessas explicações, que o sr. Antenor é um miseravel.

—Senhor!... exclamou Antenor.

—Já lhe disse que não posso estar a perder tempo, tornou o Gorgulho friamente. Vou dizer-lhe o motivo que me traz aqui. Godefroy não pôde agora bater-se em duello; mas eu resolvi bater-me comigo e mata-lo, e como não tenho tempo de procurar testemunhas, regularemos nós já aqui as condições do combate.

Antenor esperou ainda ganhar tempo, e respondeu readquirindo os seus modos arrogantes:

—Com quanto não tenha motivo algum serio, que me obrigue a um duello comsigo, estou prompto a bater-me, quando e como quizer. Pôde enviar-me as suas testemunhas; recebel-as hei.

—Oh! isso não, exclamou o Gorgulho, não me conformo eu com isso: Enquanto eu fosse procurar testemunhas, escapava-se o senhor... e isso não me convém.

—O senhor de certo está brincando!

—Tanto não estou brincando, que já tenho a porta uma carruagem.

—Para que?

—Eu lhe digo: nessa carruagem ha um par de floretes, e as pistolas com que o meu amigo Godefroy quiz suicidar-se.

—Mas o senhor não tem testemunhas...

—Eu as arranjaréi.

« Para deputado á assembleia geral ou membro das assembleias legislativas provinciales, ser maior de 25 annos, salvo se o eleito tiver algum grau scientifico;

« Para vereador e juiz de paz, a de residencia durante dous annos, pelo menos, dentro do municipio.

(Os cidadãos comprehendidos no art. 2.º, a que este artigo se refere, são os brazileiros, natos ou naturalizados, catholicos ou acatholicos, ingenuos ou libertos).

Votaram a favor do artigo os srs.: Correia, Cruz Machado, Godoy, Barros Barreto, Diniz, Leitão da Cunha, Saraiva, Dantas, Visconde de Pelotas, Silveira Martins, Florencio de Abreu, Leão Velloso, Paranaçu Luiz Philippe, Meira Vasconcellos, José Bonifacio, Nunes Gonçalves, Carrão, Dias de Carvalho, Ottoni, Affonso Celso, Chichorro da Gama, Barão de Souza Queiroz e Octaviano.

Contra os srs. Barão de Maroim, Mendes de Almeida, Fernandes da Cunha, Vieira da Silva, Barão de Pirapama, Fausto de Aguiar, Barão da Laguna, Jacintho de Mendonça, Junqueira, Visconde do Bom-Retiro, Barão de Cotegipe, Conde de Baependy, Antão, Jaguaribe, Ribeiro da Luz, Visconde de Curitiba, Luiz Carlos, Uchôa Cavalcanti, Visconde de Niterohy, Barão de Mamanguape, Cunha Figueiredo e Lafayette.

Entra em discussão o art. 9º, com as emendas da camara dos deputados e as da commissão do senado.

O SR. SARAIVA (presidente do conselho) declara que nada tem a dizer sobre este artigo.

O SR. RIBEIRO DA LUZ nota que este artigo tem omissões de alguma importancia.

Assim, por exemplo, não sabe se os substitutos dos juizes de direito das comarcas especiaes são incompativeis pelo facto de prestarem juramento e praticarem certos actos, ou somente quando entram em exercicio.

Tem a mesma duvida com referencia aos suplentes dos juizes municipaes, visto que nas comarcas geraes os substitutos dos juizes de direito são os juizes municipaes.

O SR. JOSÉ BONIFACIO não quer embarçar o andamento do projecto, levanta-se apenas para levantar um protesto.

Entende que as incompatibilidades devem ser absolutas, ou, a serem relativas, não se deve constituir o magistrado juiz absoluto em materia eleitoral.

O SR. MENDES DE ALMEIDA é obrigado a votar tambem contra este artigo, pela sua inconstitucionalidade.

Estranha que o nobre presidente do conselho nada tenha a dizer ás emendas da commissão; ninguem pôde ligar maior importancia á este artigo do que s. exc., que devia dizer como pretendia votar, porque é a estrella que guia os amigos e os adversarios no senado.

Disse s. ex. que votaria pelo que julgasse conveniente: não parece ao orador que seja essa a posição que devia assumir; a ultima palavra devia caber a s. exc.

O artigo em discussão merece ser estudado detidamente; e o orador attribue ao cansaço, produzido pela discussão do art. 8º a pouca attenção que este parece merecer. Todos esperavam que o nobre presidente do conselho fizesse a luz, mas s. exc. não a quiz fazer.

As incompatibilidades absolutas incluídas no projecto são poucas, mas essas mesmo á commissão as supprimiu. Quando grava o sr. José Bonifacio, o sr. presidente do conselho deu apertes apoiando a

—E eu tambem não as tenho...

—Arranja-as-hei tambem para si. Venha!

—Mas isso realmente é loucura! murmurou Antenor. Julgava que eu iria bater-me em pleno dia e sem prevenção alguma?

—Se o sol o incommoda, bater-nos-her-mos á sombra... nos bosques de Sèvres... Conheço eu lá um sitio muito adequado para o caso.

—Mas... as testemunhas...

—Passaremos em Saint-Cloud, entraremos no restaurante da Tête-Noire, e pediremos a quatro militares que nos prestem esse pequeno serviço.

—Tenho amigos a quem desejo prevenir.

—Onde estão esses amigos?

—Em Paris.

—E' longo. Não temos tempo de já ir.

—E se eu não quizer bater-me hoje? exclamou Antenor.

—Ha de bater-se por força!

—Quem ha de obrigar-me a isso?

—Eu.

E ao mesmo tempo o Gorgulho desabotoou o casaco e puchou por uma pistola.

—Fiz mal em dizer-lhe que as duas pistolas estavam na carruagem, disse elle sempre com a maior tranquillidade; tinha trazido uma commigo. Se se recusa a bater-se já, despedaço-lhe mesmo aqui os miolos.

Antenor comprehendeu que o Gorgulho estava resolvido a fazer o que dizia; e portanto, entre a morte certa, e uma probabilidade de salvação, não havia que hesitar.

—Vamos! murmurou elle.

E saiu do atelier com o Gorgulho. A carruagem estava com effeito á porta.

—Para Saint-Cloud! gritou o Gorgulho para o cocheiro.

(Continúa.)

FOLHETIM

(106)

PONSON DU TERRAIL

O SEM-VENTURA

SEGUNDA PARTE

Uma herança disputada

XXXVIII

Para tudo ha consolação neste mundo. Depois de haver lamentado que o seu bom amigo Sem-Ventura não tivesse podido levar a effeito o seu intento de suicidar-se, por causa da subita apparição da mãe e do Gorgulho, o nosso amavel Antenor consolou-se com a seguinte reflexão philosophica: —No fim de contas era inutil ter a pezar-me na consciencia a morte de um homem. Mesmo assim não pôde dizer-se, que a minha deliciosa brincadeira não fosse magnificamente succedida. O resultado foi melhor do que eu esperava, visto que o meu amigo esculptor não ha de ter menção honrosa na proxima exposição.

O infame chamava—brincadeira—á acção ignobil que praticára!

Fazendo aquella consoladora reflexão, Antenor desceu do telhado para o atelier, despiu-se, e meteu-se na cama, tranquillo como o imperador Tito quando adormecia contente de si e do que fizera durante o dia. Ha porém um proverbio que é absolutamente verdadeiro; e é que—toda a medalha tem o seu reverso.

Antenor havia caminhado muito em todo o dia; o cansaço physico fizera com que elle adormecesse

these do nobre senador por S. Paulo, s. exc., pois, é quem estabelece duas ordens de incompatibilidades.

Quem quer incompatibilidades absolutas, não, as pôde estabelecer como se acham no projecto em discussão. Se o nobre presidente do conselho as quer limitadas, não teve razão apoiando o sr. José Bonifácio.

Acha singular que o nobre senador por S. Paulo não merecesse resposta, nem da commissão nem do sr. presidente do conselho.

Entende que esta lei deve ser muito clara para não suscitar duvidas, como suscitou a de 1875. O artigo 9º deve ser dividido em dois, separando o que é propriamente funcionalismo.

Concluindo, insiste para que o nobre presidente do conselho diga o que pensa a respeito das incompatibilidades.

Esta discussão fica adiada pela hora.

## EXTERIOR

As noticias da Europa alcançam de Londres 27, Paris 28 e Lisboa 31 de Outubro findo.

### INGLATERRA

Na Irlanda ia sempre em augmento a agitação, e o gabinete inglez mostrava-se cada vez mais indeciso a respeito das medidas que devia tomar. O processo que estava decidido a intentar contra os chefes da Liga Agraria, além das intermináveis delongas que teria de soffrer, acabaria necessariamente pela absolvição. Dahi nasceu o boato de que Forster, por ser de opinião contraria aos processos, demittira-se de secretario de estado da Irlanda. A noticia foi immediatamente desmentida; entretanto é facil de comprehender suas hesitações e perplexidades, desde que Dillon, presidente da directoria executiva da Liga Agraria declarou que esta fora até ali um meio de prevenir as violações das leis, mas a prisão de seus chefes lançaria a cargo do governo todas as violencias que se cometessem desde então em diante. Por outro lado, os annunciados processos já tinham dado como primeiro resultado adherirem á Liga Agraria varios membros irlandezes da camara dos commons, que sempre tinham recusado pertencer a ella.

### FRANÇA

Já estava oficialmente annunciada a convocação das camaras francezas para o dia 9 do corrente. Fallava-se de varias interpellações logo que principiassem as sessões: uma procedente da esquerda republicana, sobre a intervenção da França no Oriente, outra do centro esquerdo, sobre a ultima crise ministerial, outra, dos legitimistas, sobre a expulsão de estrangeiros e a dispersão das congregações, outra, da extrema esquerda, sobre a prohibição das reuniões em favor da paz; outra, do mesmo grupo, sobre a demora com que se executavam os decretos de 29 de Março; outra, por ultimo, sobre a questão do general Cissey.

Accentuavam-se cada vez mais na municipalidade de Paris as tendencias para dar aquella corporação de um modo legal todos os caracteres da communa, transformando-a em uma republica autonoma dentro da outra republica.

Ultimamente, um de seus membros, Segismundo Lacroix, apresentará um projecto de organização municipal, propondo, entre outras innovações, o voto de escrutínio de lista por districtos, a verificação das eleições pela municipalidade; a publicação das sessões; a retribuição dos membros do conselho; a revogação das disposições legais que permittem ao governo suspender ou dissolver uma municipalidade, etc.

O governo resolverá mandar processar o general Charetté por excitar á guerra civil em um discurso que proferira no banquete legitimista de Roche-sur-Yonne.

A respeito da applicação dos decretos de 29 de Março á congregação dos Capuchinhos, de que já tivemos noticia pelo telegramma que publicámos apenas encontra-se nas folhas de Lisboa os tres seguintes telegrammas de Paris, datados de 29 os dois primeiros e de 30 o ultimo:

« Os decretos foram executados esta manhã em Perpignan e Marselha contra os Capuchinhos. O commissario de policia de Marselha foi obrigado a mandar arrombar a porta do convento. Assistiram varios membros do partido legitimista, acompanhando os religiosos na resistencia pacifica. Tornaram-se salientes o Marquez de Coriolis e o redactor do jornal *Citoyen*, que foram presos. Assegura-se que a execução dos decretos é hoje geral. Os proprietarios do convento e amigos dos Capuchinhos de Paris mandaram seis cães da Terra-Nova a fim de guardarem a porta do convento. Todas as congregações não autorizadas serão expulsas.»

« Os decretos tambem foram executados contra os recolhidos de Rennes e Avignon. Diz-se que o superior dos Capuchinhos de Perpignan lutou com o commissario geral e altercou com os agentes que tomaram parte na execução dos decretos. Não foi tomada ainda medida alguma contra as congregações de Paris.»

« A execução dos decretos excitou os animos em Avignon. Em Marselha tambem houve pequenos disturbios entre os partidarios dos Capuchinhos e varios grupos hostis. Os animos foram-se calmando pouco a pouco.»

### BELGICA

A proxima reunião das camaras belgas occupava a attenção publica. Acreditava-se que o governo provocará debate sobre a questão do Vaticano e inquerito escolar, e apresentará um projecto de lei relativo ao ensino, sempre de conformidade com o seu programma de 1878.

### SUISSA

Parecia certo, segundo communicavam de Friburgo, que os Cartuxos de Valsainte tinham adquirido perto de Romont um immovel na previsão de sua expulsão da França; não no intuito de estabelecerem ali um convento para sua ordem, mas de installarem uma distillação onde fabricariam o cothubico licor. Quatro ou seis padres residiriam em Romont para dirigir a fabrica, e assim se estabeleceriam na Suissa como simples distilladores e negociantes, e não a titulo de religiosos.

### ALLEMANHA

Comunicaram de Berlim que o conselho federal, em virtude de lei, prohibira aos socialistas residirem em Hamburgo, Altona, Pinneberg e Reusdsburg.

A's allocuções dos presidentes das duas delegações, na parte allusiva aos obstaculos que se oppunham á execução do tratado de Berlim, respondeu o imperador da Austria: Que o governo austro-hungaro juntara seus esforços aos das outras potencias para removerem semelhantes difficuldades;

Que as relações amigaveis que o imperio da Austria mantem com todos os outros Estados a despeito das complicações do momento, permittiam ao governo exercer sua influencia no sentido da mediação e do apasiguamento;

Que continuaria a esforçar-se para manter a paz e as prescripções do tratado de Berlim; mas, em todas as circumstancias, consideraria como seu primeiro dever salvaguardar os interesses da monarchia austro-hungara.

Sem embargo destas solemnes declarações no sentido pacifico, o presidente do conselho de ministros da Hungria, declarou na reunião das Delegações dos dous parlamentos que era impossivel diminuir o orçamento do ministerio da guerra, sem comprometter os interesses vitaes da monarchia.

### RUSSIA

Annunciavam, a 27, de S. Petersburgo, que o general Loris Melikoff fora á Livadia para pedir ao czar autorisação para fazer discutir alguns projectos relativos a reformas administrativas. Esperava-se que quando o general estivesse de volta, seria discutido o projecto concernente á revisão das leis de imprensa.

Carecia absolutamente de fundamento os boatos de divergencias entre o general Loris Melikoff e os membros do conselho de ministros. Nenhuma proposta importante fora discutida nesse conselho, a não ser a relativa á estrada de ferro da Siberia, a respeito da qual nenhuma divergencia houve.

## NOTICIARIO

### ACTOS DA PRESIDENCIA

Foram exonerados: O cidadão Antonio Monteiro da Silva Julio do lugar de agente do correio de Cunha.

O bacharel José Belisario Peixoto de Mello do cargo de inspector da instrução publica do districto de S. Carlos do Pinhal.

Foram nomeados: Para os postos do batalhão de infantaria n. 22 do serviço activo da guarda nacional da comarca de Guaratinguetá, os seguintes cidadãos:

1ª Companhia: Capitão, Antonio Lourenço de Almeida. Tenente, Manoel Antunes de Vasconcellos. Alferes, Joaquim de Mattos Paes.

2ª Companhia: Capitão, Francisco de Meirelles Freire. Tenente, Fernando Mariano Ribeiro da Silva. Alferes, Antonio Jacintho de Guimarães França.

3ª Companhia: Capitão, Fernando José da Silva Mello. Tenente, Ignacio José Monteiro dos Santos. Alferes, Antonio José dos Santos.

4ª Companhia: Capitão, Francisco Mariano da Silva. Tenente, Antonio José Simões da Cunha. Alferes, José Padua Santos.

5ª Companhia: Capitão, Antonio Francisco dos Reis. Tenente, José Patricio de Castro. Alferes, Francisco Monteiro da Silva Mello.

6ª Companhia: Capitão, Antonio Nestor de França. Tenente, Marcelino da Costa. Alferes, Ernesto de Almeida Gonçalves Rocha. Idem, idem para a 9ª secção de batalhão da reserva da guarda nacional da mesma comarca, os seguintes cidadãos:

1ª Companhia: Capitão, Benedicto Baptista Rodrigues Pitto. Tenente, Manoel de Meirelles Freire. Alferes, Francisco Moreira de Souza.

2ª Companhia: Capitão, Maximo de Paula Santos. Tenente, Fidelis Pereira da Silva. Alferes, Antonio Baptista Gonçalves Campos.

3ª Companhia: Capitão, Manoel José Pereira do Espirito-Santo. Tenente, Aleixo Gaudêncio de Oliveira Mafra. Alferes, José Martiniano da Silva Campos.

4ª Companhia: Capitão, Francisco Severino dos Santos. Tenente, Arlindo José Pereira Rangel. Alferes, Manoel Alvim Taques Bittencourt. Promotor publico da comarca de Santos, o bacharel João Galeão Carvalho.

Inspector da instrução publica do districto de S. João Baptista do Guaraby, o cidadão Elias Ayres do Amaral.

Agente do correio de Cunha o cidadão José Maria de Andrade.

### ASSASSINATO E ELEIÇÃO MUNICIPAL

A 20 do corrente deviam-se ter realisado as eleições municipaes de Cunha.

Todos os elementos garantiam a victoria aos conservadores, fortes principalmente pelos seus votantes de Campos Novos.

Eis quando a 19 do corrente, segundo reza um telegramma que recebemos de Guaratinguetá, foi barbaramente assassinado o nosso prestimoso correligionario Manoel Gomes França Motta, que trabalhava fortemente a favor dos conservadores.

O telegramma que recebemos é o seguinte: «Hontem 19, a noite, vespera da eleição municipal em Cunha foi assassinado o nosso amigo Manoel Gomes França da Motta que trabalhava fortemente em Campos Novos; procura-se intimidar a opposição por todos os modos.»

Uma carta que vimos de um importante cidadão accrescenta:

«A morte de Manoel da Motta foi calculadamente feita para amedrontar os conservadores de Campos Novos e arredal-os da eleição municipal que se realisa hoje.»

Temos, assim que mais uma vez o partido liberal lançou mão do assassinato como arma eleitoral.

Não basta o stygma da opinião para os criminosos, é preciso a punição.

O sr. Laurindo estará disposto desta vez a cumprir o seu dever?

### JAHU

Communicam-nos desta localidade que as eleições municipaes que alli se vão realizar ameaçam ser a reprodução das lamentaveis scenas de 1.º de Julho.

O delegado de policia o conhecido e bellicoso capitão Pimenta lá está executando, como era de esperar, o sincero programma governamental da não intervenção.

A frente do destacamento anda por lá executando diligencias phantasticas com o unico fim de atterrorisar os votantes conservadores, proclamando que o mais acertado é o partido conservador abster-se do pleito eleitoral.

Mandou buscar o destacamento que se achava nos Dois Corregos e tendo assim reforçado o seu exercito, com grande aparato de força e ostentação invadiu a fazenda que é residencia da familia do finado cidadão Ludovino Valladão de Freitas, com o fim de effectuar a prisão de José Valladão de Freitas, a victima dos sicarios de 1.º de Julho e da justiça partidaria do ex-chefe de policia Fleury. Que o interesse da justiça não é o novel do capitão Pimenta é cousa que prova-se dizendo-se que ha no municipio muitos outros criminosos homisiados que o zelo do delegado tem deixado tranquillos. Assim, ha o facinora Aureliano de tal, criminoso no Jahu e nos Dois Corregos, que está em perfeita paz.

Na formação da culpa no processo originado pelo assassinato que elle perpetrou, uma das festemunhas declarou que elle se achava homisiado na fazenda de um homem rico do municipio e nem se perguntou a tal testemunha onde era a fazenda nem quem era o homem rico!

Nem era de esperar outra cousa pois Aureliano é conhecido capanga de um energumeno sacerdote, corypheu liberal do Jahu.

A mesa parochial está resolvida a fazer a chamada dos votantes pela qualificação de 1868 e isto não bastando para dar victoria aos liberaes restarão as recusações do volantes conservadores e os phosphoros liberaes como meios auxiliares para alcançar o mesmo fim.

Unimo-nos aos nossos correligionarios do Jahu pedindo ao sr. Laurindo as providencias exigidas pela situação actual daquela localidade.

Não invoque depois a sua ignorancia quando apparecerem os factos lamentaveis que já prevenimos.

LUVAS E LEQUES MODERNOS.—Sortimento completo. A venda na rua do Imperador n. 18. Dolivaes Nunes.

### O MINISTERIO

Lê-se na *Gazeta do Povo* de ante-hontem: «Falla-se no Rio de Janeiro, de uma proxima crise ministerial:

«Se não passar no senado a elegibilidade dos acatholicos é certa a retirada do sr. de Pelotas.»

«Os nossos collegas do *Correio* dizem que viram uma carta neste sentido, e affirmam que ao governo actual succederá um ministerio de coalisação.»

Não affirmamos tal; dissemos que a carta a que nos referiamos, fallava n'um ministerio de coalisação.

Ao coll ga pedimos licença para esta rectificação.

### FALLECIMENTO

A 21 falleceu na corte o conselheiro João Antonio de Araujo Vasconcellos, presidente do supremo tribunal de justiça.

### OS LADRÕES NO CEMITERIO

Na noite passada estes senhores resolveram-se a visitar os mortos, para variar.

As duas caixas de esmotas collocadas uma á entrada do cemiterio e outra dentro da capella foram arrombadas e devidamente esvasiadas. Não se limitou a isto a espezteza dos visitantes pois foram a mais querendo dar á historia um certo *pointe comique*: levaram: as duas caixas para cima de um tumulo e ahi as deixaram com muitas corças que apanharam pelo cemiterio.

Já muitas vezes tem havido reclamações contra a falta de illuminação no cemiterio e a necessidade até hoje descurada de lhe ser dada uma guarda nocturna.

O facto da noite passada vem provar a necessidade de serem tomadas as providencias exigidas para o bom serviço e conservação do cemiterio.

### ANIMAES SELVAGENS E DOMADORES MANSOS

A Grande Companhia Argentina que se apresentou com tanta pompa fez um grande fiasco.

Os animaes selvagens eram mandíssimos cavallos que os domadores não se animaram a cavalgar.

As vaias não tardaram, e passariam a vias de

facto por parte do publico indignado se a policia não intervisse.

O que é certo é que os domadores empolgaram o producto das entradas, pouco se importando com as vaias.

Allicão foi boa para os credulos que se abalançaram a ir até ao Hippodromo.

Os advogados ALFREDO AUGUSTO DA ROCHA E EVARISTO CRUZ, seu escriptorio á rua da Imperatriz n.º 2, primeiro andar.

### ESTRADAS DE FERRO

Com este titulo publica o *Jornal do Commercio* de 21 a seguinte noticia:

«A estrada do Rio Verde, de que é concessionario o sr. brigadeiro Couto de Magalhães, e que partindo de Lavrinhas, onde faz junção com a estrada de ferro D. Pedro II, vae ate Tres Corações perto da Campanha, atravessando o sul do Minas, encontrou no mercado de Londres um acolhimento sem precedente.»

O capital é de lb. 1,000,000 em 50,000 acções com garantia de 7% de juros, mas a somma que a respectiva companhia, encorporada pelo concessionario podria realizar desde já para emprego immediato era limitada a L. 150,000 em 22,500 acções de L. 20 cada uma.

Pois bem, aberta a subscrição simultaneamente no *National Provincial Bank of England* e suas 101 caixas uliaes foram logo subscriptas ao par 81,014 acções, quasi quatro vezes a somma pedida. E' tanto mais lisonjeiro este facto quanto é certo que até agora não se emittira em Londres nenhuma entrada de ferro do Brazil, cuja subscrição fosse integralmente tomada pelo publico: Ficava sempre um residuo de uma terça ou mais que era tomado pelos banqueiros com 8% de rebate.»

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

### TELEGRAMMAS DO EXTERIOR

O *Jornal do Commercio* de ante-hontem publicou os seguintes:

«MONTEVIDEO, 20 de Novembro: Foi nomeado ministro da fazenda o sr. Cuestas em substituição ao sr. Penalva.»

«LONDRES, 19 de Novembro: Continua o estado agitado na Irlanda; tem-se dado diferentes assassinatos em pessoas de posição senhores de terras.

Não se consegue descobrir os autores dessas mortes.»

### REVISTA BRAZILEIRA

O n. de 15 do corrente desta importante publicação, contém:

A Yara (Conto phantastico do Pará), por Carneiro Villela.—A poesia popular no Brazil (Continuação), por Sylvio Romero.—Notas lexicologicas (Continuação), por Manoel de Mello.—Subsidios litterarios, por Guilherme Bellegarde.—Recordações de viagens, por Ladisláo Netto.—Diversas publicações.

Agradecemos.

Caixa Economica e Monte de Socorro.—O movimento do dia 22 de Novembro, foi o seguinte:

### Caixa Economica

33 entradas de depositos..... 1:436\$000

10 retiradas de ditos..... 893\$798

### Monte de socorro

4 emprestimos sobre penhores..... 177\$000

### MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiáhy, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaçu, Casa Branca, Salto de Itú, Ressaça, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguary, Estação de Itupava, Espirito Santo do Pinhal, Itié, S. Simão, Passa-Quatro, Entre-Rios, Iporanga, Jacupiranga, Iguaçu, Xiririca, Cananéa, Piraí, Curitiba, Paranaguá e Itanhaém.

Até 11 horas registrados e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Aréas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Corto, Três Barras, Buquira, Santos, Jundiáhy, Campinas, S. Miguel, Aruja, Patrocínio, Santa Izabel, Itaquaquecetuba, S. Manoel, Rio Novo, S. Pedro do Turvo, Lençoes, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Barbara do Rio Pardo, Botucatu, Rio Bonito, Pereiras, Itapetininga, Guaraby, Tatuhy, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

### OBITUARIO

Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 20: Agostinha, 7 annos, filha de Mariana escrava do tenente Julio Nunes Ramalho. Affectão gastro-entestinal.

Maria Joaquina do Nascimento, 22 annos. Affectão pulmonar.

Dia 21: Alfredo, 2 mezes, filho de Luiza Maria de Jesus. Tuberculos mesentericos.

CORREIO DA CORTE

Diz o *Crusiro* ter chegado no dia 21 o exm. sr. D. Luiz Antonio dos Santos, bispo do Ceará...

Achava-se gravemente doente a sra. Baroneza de Vassouras, correndo sua existencia imminente perigo.

Na provincia do Amazonas havia divergencias entre o presidente da provincia e a assemblea provincial.

No Pará houve concordata entre o bispo diocesano e os encarregados da festa de Nossa Senhora de Nazareth.

Falleceu na villa do Bonito, em Pernambuco o dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, ex-deputado geral.

A folha de Montevideo *El Plata* communicaram de Buenos-Ayres, no dia 12, o seguinte: 'Vi copia de um telegramma reservado no Chile, no qual se diz que a nova missao do Brazil a essa republica tem por fim segu o alcançar para o Chile a certeza de, se póde ou não contar com a alliança de uma ou a de ambas as nações.'

TELEGRAMMA

Paris, 20 de Novembro.

Corre o boato de que principiaram as hostilidades entre os Turcos e os Albaneses, que não se querem conformar com a entrega de Dulcigno ao Montenegro.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 22 de Novembro de 1880

Não nos consta venda alguma e está o nosso mercado hoje calmo.

Entram a 20 do corrente . . . 280,288 kilos. Desde o 1º do corrente . . . 5,500 196 kilos. Existencia . . . 70,000 saccas.

Termo médio das entradas diarias desde 1º do mez . . . 4,583 saccas.

No mesmo periodo de 1879 . . . 5,972 saccas. No mesmo periodo de 1878 . . . 4,143 saccas. No mesmo periodo de 1877 . . . 3,549 saccas. No mesmo periodo de 1876 . . . 2,996 saccas. No mesmo periodo de 1875 . . . 2,288 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 20 do corrente . . . 391,491 saccas.

No mesmo periodo de 1879 . . . 490,712 saccas. No mesmo periodo de 1878 . . . 455,309 saccas. No mesmo periodo de 1877 . . . 435,141 saccas.

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1 a 19 do corrente . . . 15,387,019 kilos.

Termo medio diario . . . 13,497 saccas. No mesmo periodo de 1879 . . . 13,297 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 22 de Novembro de 1880

Café—Vendeu-se durante a semana finda a 20 do corrente 164,282 saccas.

Vigoraram as seguintes cotações por 10 kilos:

Table with columns: Tipo de café, Preço nominal, Preço atual. Includes rows for Lavado, Superior e fino, 1ª boa, 1ª regular, 1ª ordinaria, 2ª boa, 2ª ordinaria.

Café—Vendeu-se no sabbado, 35,000 saccas.

1ª boa . . . 4800 a 5000. 1ª ordinaria . . . 4150 a 4350.

Existencia . . . 177,000 saccas.

Cambios a 90 d/vz (sabbado)

Sobre Londres bancario 22 3/4 d. e 22 7/8 d.

Sobre Londres particular 23 d.

Sobre Paris bancario 418 rs. por franco.

Sobre Paris particular 412 rs. por franco.

Sobre Hamburgo bancario 517 rs. por m. b.

Sobre Hamburgo particular 507 por m. b. Sobre Portugal bancario 237 e 238 % a vista. Soberanos 102750.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados-hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS. Lists items like Café, Flocinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, etc.

EDITAES

ARREMATACAO DE TRES CASAS SITAS ENTRE AS RUAS DO SEMINARIO EPISCOPAL E DO DOUTOR JOAO THEODORO. PERTENCENTES A HERANCA DA FINADA LETITIA WATTS.

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos faço publico, que na audiencia de 18 de Dezembro proximo futuro, se fará praça para arrematacao das tres casas abaixo declaradas, pertencentes á herança da finada Letitia Watts:

1.ª Contendo porta e janella de frente, cujo terreno mede 5 metros, e 18 de fundo, avaliada pela quantia de . . . 1:566\$866

2.ª Contendo porta e janella de frente, com o mesmo numero de metros, avaliada por . . . 1:566\$866

3.ª Contendo porta e janella de frente, com igual terreno, por . . . 1:566\$866. Todas são novas e construidas de tijollos.

S. Paulo, 22 de Novembro de 1880.—O escrivão, *Januario Moreira*. 3-1

S. JOSÉ DOS CAMPOS

O doutor Lupercio da Rocha Lima juiz de orphãos, desta cidade da S. José dos Campos e seu termo, na fórma da lei.

Faço saber aos que este edital lerem e delle noticia tiverem, que José Xavier Pinheiro, ex-chefe da estação da estrada de fe ro desta cidade, por sentença do doutor juiz de direito desta comarca datada de hoje, foi julgado incapaz de reger sua pessoa e administrar seus bens por soffrer de alienação mental, como depuzeram testemunhas maiores de toda a excepção e o declarou o exame medico a que mandei proceder; havendo-se-lhe dado curador interino na pessoa de Francisco Raphael da Silva Junior. Pelo que mando que ninguém com o referido José Xavier Pinheiro contracte, sob pena de nulidade. Do que para constar mandei lavrar tres editaes em um só teor, que vão por mim assignados e que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa da capital. Dado e passado nesta cidade de S. José dos Campos aos 17 de Novembro de 1880. Eu João José do Nascimento, escrivão de orphãos o escrevi. *Lupercio da Rocha Lima*. 3-3

De ordem do senhor doutor inspector do thesouro provincial, faço publico que por acto do excellentissimo presidente da provincia foi prorogado por seis mezes a contar de 15 do corrente mez o prazo para se proceder a cobrança amigavel dos impostos lançados sobre predios, capitalistas, carros e bilhetes de loterias extranhas a Provincia, desde 1878 a 1880.

Convido portanto os contribuintes de taes impostos que estão em debito a exhibirem nesta estação a importancia devida, sob pena de findo o prazo serem accionados para cobrança judicial.

Collectoria Provincial de S. Paulo, 8 de Outubro de 1880.

O Collector.

(2 p. sem.) José Joaquim de Oliveira. 15 15

CAMARA MUNICIPAL

O procurador da camara municipal desta capital, em virtude de deliberação da mesma camara e de ordem do illm. sr. dr. presidente, faz publico que foi prorogado novamente, até o dia 30 do corrente mez, o prazo dentro do qual deve ser effectuada a cobrança dos impostos municipaes, pertencentes ao exercicio de 1880 a 1881, sob penas de 20\$000 de multa.

Outrosim, faz publico que é permitido aos que devem impostos de secos e molhados pagá-los em duas prestações correspondentes ao 1º e 2º semestres.

S. Paulo, 13 de Novembro de 1880.—O procurador, *Dinis Prado de Assunção*. 10-4

De ordem do illm. sr. dr. juiz de orphãos Ballarmino Peregrino de Gama e Mello, convoco aos credores da herança do finado Domingos Antonio de Faria, para dentro do prazo de dez dias a contar da data desta, apresentarem a este juizo suas contas competentemente legalizadas para serem attendidos nos respectivos pagamentos em tempo opportuno; sob pena de não serem attendidos depois do prazo.

S. Paulo 15 de Novembro de 1880.—O escrivão, *Manoel Joaquim de Toledo*. 10-7

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Na noite de quinta para sexta-feira, 19 de Novembro de 1880, desapareceram dos Campos Elysios dous animaes, sendo um cavallo douradillo picado, frente aberta, com a crina tozada no lugar da qualheira e tem uma saliencia de quebradura no quadril do lado direito. Um macho pello de rato escuro, ferreiro, com uma pelladura na anca do lado esquerdo. Ambos estão ferrados á ingleza e gordos. Quem der noticias certas ou leval-os á casa de Serafim Corrêa de Miranda ou Antonio Duarte Carneiro, será bem gratificado. 3-1

Loteria do Ypiranga

George Harvey & Silva, declaram qua tem em seu poder os bilhetes da 1ª loteria do Ypiranga abaixo especificados, e que pertencem a quatro sociedades de dez membros cada uma, tendo cada socio direito á decima parte dos premios que sahirem por sorte na sua respectiva sociedade

1ª Sociedade

W. Hutchson, John Hand, David Prentice, Jehn Cook, John Milles, John Dick, George Taylor, Sidney Smith, James Wharton, G. Harvey & Silva.

Table with columns: Bilhete, Valor. Values: 449,031 138,762 192,593 385,704 138,635 138,756 13,647 138,718 385,709 385,720

2ª Sociedade

George Jeffery, Wigual Jeffery, George Baggott, Wigual Wilkinson, Charles Holland, Bartholomeu Gandolpho, John Hand, Charles Backler, Allen Baggott, G. Harvey & Silva

Table with columns: Bilhete, Valor. Values: 138,641 449,012 385,703 192,554 385,705 192,556 192,597 138,648 138,759 138,650

3ª Sociedade

John Hand, Mrs. Swain, W. R. Tyler, Mrs. Backler, T. Funnell, George Springett, H. W. Crook, Thomaz Morton, Sam Edgar, G. Harvey, & Silva.

Table with columns: Bilhete, Valor. Values: 138,751 385,702 385,753 449,014 138,705 449,016 385,757 138,638 385,759 138,640

4ª Sociedade

Quafe, Mrs. Crook, John Reece, Thomaz Kennedy, Swain, John Hand, Charles Holland, Jom Harrison, I. Hough, George Harvey & Silva.

Table with columns: Bilhete, Valor. Values: 138,761 385,752 449,043 192,594 138,755 192,596 449,017 385,758 138,639 449,040

Sociedade Loterica Boa Sorte Cutiana

O abaixo assignado, thesoureiro da sociedade acima mencionada, comprou para a mesma 89 bilhetes da 1ª Loteria do Ypiranga de n. 25,389 a 25,399, os quaes ficam depositados em seu poder, conforme determina o § 3.º do art. 2.º dos estatutos da mesma sociedade.

Cutia, 22 de Novembro de 1880.—O thesoureiro, *L. A. C. de Faria*.

DOLIVAES-NUNES, 18-rua do Imperador—Este estabelecimento muda-se brevemente para a rua da Imperatriz, onde continuará a manter os mesmos preços. 8-1

Cap.: Off.: America

De ordem do sap. . ir. . ath. . e de conformidade com os regg. ger. da ord. convido á todos os ir. dos gr. 18. e superiores, para a sess. do cap. que terá lugar terça-feira 23 do andante, ás 7 1/2 horas da noute, na qual se procederá a eleição dos funcionarios que devem administrar o futuro anno da V. G. L. de 5881. Val. de S. Paulo, 21 de Novembro de 1880. (Er. vulg.)—O gr. secrel. *Conde de Cabour*

LOTERIA DO YPIRANGA

A venda ao balcão dos bilhetes da primeira loteria começará a 15 do corrente, de 10 horas da manhã ás 2 da tarde. As pessoas que fizerem encomendas deverão proceder ás nos primeiros dias.

S. Paulo 9 de Novembro de 1880.—R. Duarte Ribas, agente de vendas. 10-0

Leilao de terrenos

AOS SRS. PROPRIETARIOS CAPITALISTAS, NEGOCIANTES AOS RICOS E POBRES PARA TODAS AS BOLSAS.

Extraordinario leilão

Roberto Tavares

PARA

No dia 8 de Dezembro

Dia santo de guarda

Por conta e ordem do sr. Glotte, no pittoresco arrabalde

Campos Elysios

Venda de bellos terrenos planos, secos, promptos a edificar e situados nas seguintes ruas: Barão de Piracicaba, Bambus, Helvetia, Duque de Caxias, com quatro esquinas. Um perfeito quadrilatero

Em pequenos lotes

De 11 metros de frente e 33 de fundo sendo os dos cantos de 33 de frente e 32 de fundo tal é sua subdivisão, situados em fl-recente arrabalde de notavel salubridade, com uma linha de bonde de transporte frequente e barato, tendo o plantio de arvoredos que formam bellas alamedas; este local está destinado a ser o boulevard predilecto de S. Paulo, justificando o seu titulo

Campos Elysios

Uma planta minuciosa será distribuida aos compradores que só tem vantagens neste leilão cujos terrenos estão acima de elogios.

A venda é a discripção

Dos arrematantes e estes darão 20% de signal sobre seus lanços.

DIA 8 DE DEZEMBRO (DIA SANTO)

Carpintaria e Marcenaria a vapor

DENOMINADA

Fabrica de Santo Antonio

DO

Largo do Riachuelo

S. PAULO

O abaixo assignado proprietario da fabrica acima tem a honra de comunicar a todos os seus amigos e freguezes tanto desta capital como do interior que tendo completado as reformas de que carecia este grande estabelecimento acha-se habilitado a poder preparar e fornecer por preços muito modicos tudo quanto se faz mister de madeira para a construcção de casas e chalets, tendo sempre a disposicão dos senhores constructores grande sortimento de assoalhós, forros, batentes, molduras, lambrequins, bem como pranchões largos de guatambu para escadas de volta, tem tambem um completo sortimento de pinho riga, suco, e de per.

Encarrega-se igualmente da construcção de armazéns, balcões, vitrinas, mostradores, e bem assim da esquadria para casas ou chalets sob qualquer risco ou modelo. Fornecam-se balaustradas e columnas de qualquer tamanho ou feitio.

3-3. (1 d s. l. d. n.) D. J. C. Silva.

Compre-se

um piano bom, ainda que de segunda mão: quem tiver para vender queira ter a bondade de annunciar, dizendo a qualidade, estado, e qual o autor, e preço, por carta feixada dirigida a esta typographia, sob as iniciais K. D. R.

S. SIMÃO

HOTEL DO DESIDERIO

O proprietario deste hotel tem a honra de offerecer ao respeitavel publico, convencido de bem servir as pessoas que se dignarem de honral-o com sua presença, pois o seu estabelecimento acha-se sumamente montado, com acoio e boa meza, bons commodos para familias e achando-se nas condições precisas para o bom passadio e, conforto de seushos pedes.

